A Nova Indústria Brasil (NIB) como ruptura ao viés metodológico liberal: Superando o retrocesso da desindustrialização

Nina de Melo Volante
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

INTRODUÇÃO

A trajetória econômica brasileira recente é marcada pelo paradoxo entre o potencial produtivo e a desindustrialização precoce, fenômeno intensificado pela hegemonia de regimes liberais a partir da década de 1990. O presente trabalho investiga as barreiras estruturais — como a abertura comercial incoerente, juros elevados e a sobrevalorização cambial — que historicamente converteram a política macroeconômica em um entrave ao desenvolvimento industrial.

OBJETIVO

Através de uma perspectiva analítica, busca-se:

- Identificar as resistências: Avaliar como a persistência de um modelo agroexportador e a incoerência entre as metas industriais e o regime de metas de inflação limitaram a eficácia das políticas anteriores, como a PITCE, a PDP e o Plano Brasil Maior.
- Analisar a ruptura metodológica: Examinar a adoção da Abordagem Orientada por Missões (MOA), inspirada em Mariana Mazzucato, como uma ferramenta para transitar de um Estado "reparador de falhas" para um Estado proativo e empreendedor.
- Projetar o futuro do desenvolvimento: Investigar o potencial da NIB em reconciliar a soberania produtiva com a sustentabilidade ambiental, utilizando o poder de compra estatal e a governança participativa (CNDI) como motores de uma transformação estrutural que supere a lógica puramente setorial do passado.

METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza bibliográfica e analítica. O levantamento mobilizou fontes primárias e secundárias, incluindo bases de dados do IPEA, IBGE, CNI e BNDES, além de obras de autores fundamentais como Celso Furtado, Wilson Cano e Mariana Mazzucato.

A análise foi estruturada em três etapas comparativas:

- Diagnóstico Histórico: Investigação do regime macroeconômico brasileiro (juros elevados, apreciação cambial e abertura financeira) como entrave estrutural à indústria desde 1990.
- Avaliação de Políticas Anteriores: Análise crítica da PITCE, PDP e Plano Brasil Maior sob a ótica da Abordagem da Complexidade Econômica, demonstrando a falha em promover sofisticação produtiva.
- Análise Prospectiva (NIB): Exame da Nova Indústria Brasil (2024) como uma ruptura disruptiva, fundamentada na Abordagem Orientada por Missões (MOA).

DESENVOLVIMENTO

1. Resistências Estruturais e o Retrocesso Industrial: A análise revela que o capitalismo brasileiro, pautado em vantagens comparativas, manteve a indústria vulnerável a externalidades. O conflito entre a "política industrial explícita" e a "política macroeconômica implícita" — juros elevados e apreciação cambial sob o Regime de Metas de Inflação — atuou como um entrave que anulou os incentivos de planos anteriores. Políticas como a PITCE, PDP e Plano Brasil Maior falharam em promover sofisticação pois seus recursos reforçaram a estrutura produtiva existente de baixa complexidade tecnológica.

2. A Ruptura Metodológica: O Estado Empreendedor: A NIB propõe uma transição do paradigma de um Estado "reparador de falhas" para um "Estado Empreendedor". A inovação reside na Abordagem Orientada por Missões (MOA), inspirada em Mariana Mazzucato, que substitui a lógica puramente setorial pela resolução de desafios sociais complexos (Saúde, Moradia, Descarbonização). Essa metodologia permite coordenar diferentes setores em torno de metas claras, transformando demandas da sociedade em vetores de adensamento tecnológico.

3. O Futuro do Desenvolvimento: Soberania e Sustentabilidade: O potencial transformador da NIB ancora-se na reconciliação entre soberania produtiva e sustentabilidade ambiental. Diferente dos ciclos passados, a estratégia prioriza instrumentos de demanda, como o poder de compra estatal e encomendas tecnológicas em setores estratégicos. A governança democrática via CNDI busca garantir a legitimidade social para sustentar um projeto de desenvolvimento de longo prazo até 2033.

Diferente dos planos anteriores, a NIB estrutura-se em seis missões estratégicas para o futuro do país:

1. Cadeias Agroindustriais Sustentáveis: Foco em segurança alimentar e energética.
2. Complexo da Saúde: Redução da vulnerabilidade do SUS e da dependência externa.
3. Infraestrutura e Mobilidade: Integração produtiva e bem-estar nas cidades.
4. Transformação Digital: Aumento da produtividade e domínio de tecnologias críticas.
5. Bioeconomia e Descarbonização: Transição energética e recursos para gerações futuras
6. Soberania e Defesa: Domínio de tecnologias sensíveis e defesa nacional.

CONCLUSÃO

A Nova Indústria Brasil (NIB) representa uma ruptura metodológica ao substituir a lógica setorial e fragmentada de ciclos anteriores por uma estratégia orientada por missões transversais. O diferencial reside na utilização do poder de compra estatal e da governança participativa (CNDI) como indutores de demanda, visando superar a histórica incoerência entre as metas industriais e o regime macroeconômico liberal. Embora a fase atual de implementação impossibilite uma mensuração definitiva dos impactos, a integração da produtividade e os primeiros esforços de coordenação institucional indicam perspectivas favoráveis para a superação da desindustrialização e o fortalecimento da soberania produtiva nacional.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C. Como sair do regime liberal de política econômica e da quase-estagnação desde 1990. Estudos Avançados, v. 31, n. 89, 2017.

CANO, W. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, v. 21, dez. 2012.

FEIJÓ, C. Transformação Produtiva e Nova Indústria Brasil (NIB). Revista Tempo do Mundo, n. 36, dez. 2024.

MAZZUCATO, M. O Estado empreendedor. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.